

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2014

Boletim Trimestral

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO 2º Trimestre 2014

Balança Comercial do Espírito Santo

2º Trimestre de 2014

Sumário Executivo

No segundo trimestre de 2014 os indicadores de comércio exterior do Espírito Santo apresentaram os seguintes resultados:

- As exportações capixabas resultaram num montante de US\$ 3,01 bilhões, o que representou um aumento de +2,86% em relação ao trimestre anterior.
- As importações somaram US\$ 1,75 bilhões, redução de -6,24% na mesma base de comparação.
- A corrente de comércio atingiu US\$ 4,76 bilhões, redução de -0,69% na comparação com o trimestre imediatamente anterior.
- A balança comercial capixaba registrou superávit comercial de US\$ 1,25 bilhões, aumento de +19,02% em relação ao trimestre anterior.
- O Espírito Santo foi uma das 13 Unidades da Federação (UF) que apresentou saldo comercial superavitário no período e ficou na quinta posição no *ranking* entre as demais UF's.

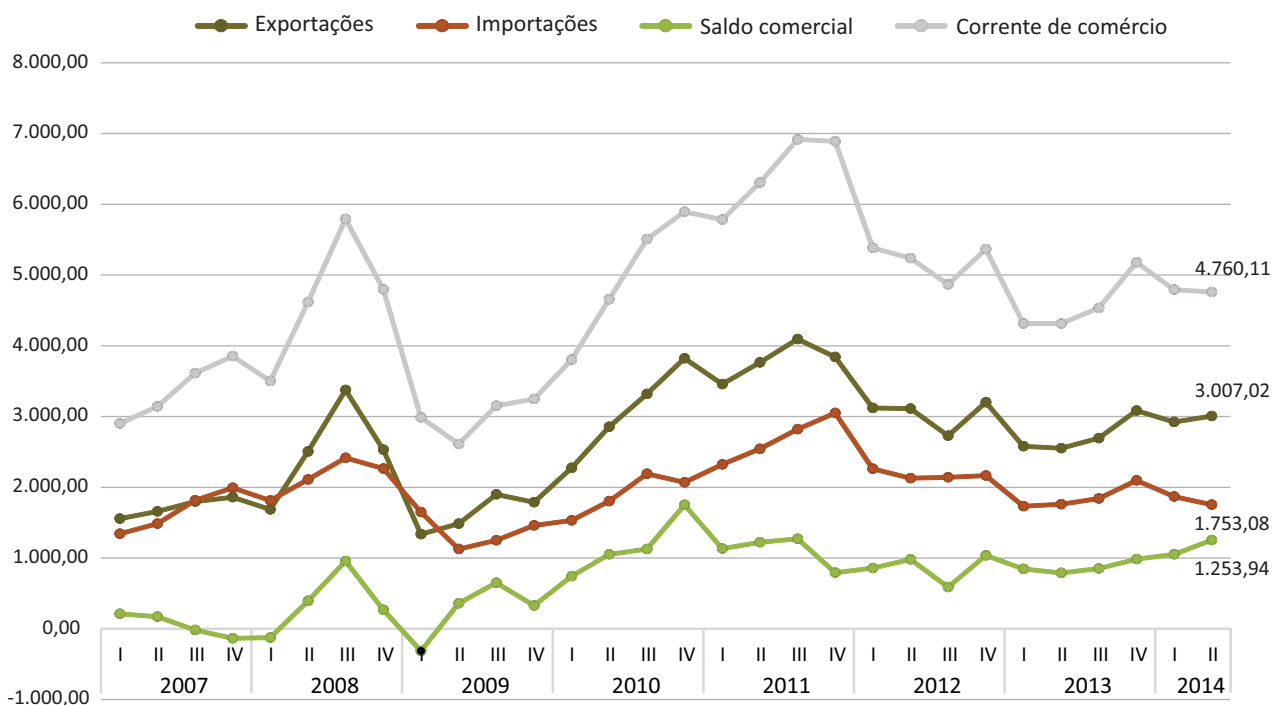
Resumo dos resultados do Comércio Exterior do Espírito Santo - II Trimestre 2014

Exportação - US\$ bilhões	3,01
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑ 17,84
Variação % contra o trimestre anterior	↑ 2,86
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑ 15,58
Importação - US\$ bilhões	1,75
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓ -0,50
Variação % contra o trimestre anterior	↓ -6,24
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑ 3,64
Saldo comercial - US\$ bilhões	1,25
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑ 58,73
Variação % contra o trimestre anterior	↑ 19,02
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑ 41,08
Corrente de comércio - US\$ bilhões	4,76
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑ 10,35
Variação % contra o trimestre anterior	↓ -0,69
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑ 10,74

Resultados Gerais

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) compilados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)¹ demonstram que no segundo trimestre de 2014 as exportações capixabas atingiram a soma de US\$ 3.007,02 milhões, crescimento de +2,86% frente ao trimestre anterior e +17,84% em relação ao segundo trimestre do ano anterior. Já as importações resultaram na cifra de US\$ 1.753,08 milhões, uma queda de -6,24% em relação ao trimestre antecedente e -0,50% frente ao segundo trimestre de 2013. Esses resultados levaram a corrente de comércio do segundo trimestre de 2014 a registrar o valor de US\$ 4.760,11 milhões, redução de -0,69% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de +10,35% em comparação ao segundo trimestre de 2013. Por sua vez, a balança comercial capixaba registrou superávit comercial de US\$ 1.253,94 milhões, aumento de +19,02% em relação ao trimestre imediatamente anterior e +58,73% na comparação com o segundo trimestre de 2013 (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo
US\$ milhões – Trimestres - 2007:I a 2014:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O resultado do comércio exterior brasileiro apresentou crescimento em todas as variáveis na comparação com o trimestre imediatamente anterior: +22,90% de crescimento nas exportações, +3,06% nas importações, +159,01% no saldo comercial e +12,41% na corrente de comércio. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, os resultados do país apresentaram queda nas exportações (-4,16%), nas importações (-6,77%) e na corrente de comércio (-5,44%). O resultado positivo nessa base de comparação ficou no saldo comercial, que apresentou crescimento de +76,53% (Tabela 1).

¹Dados coletados até julho de 2014.

Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio – Espírito Santo e Brasil
US\$ milhões – 2013:II; 2014:I e 2014:II

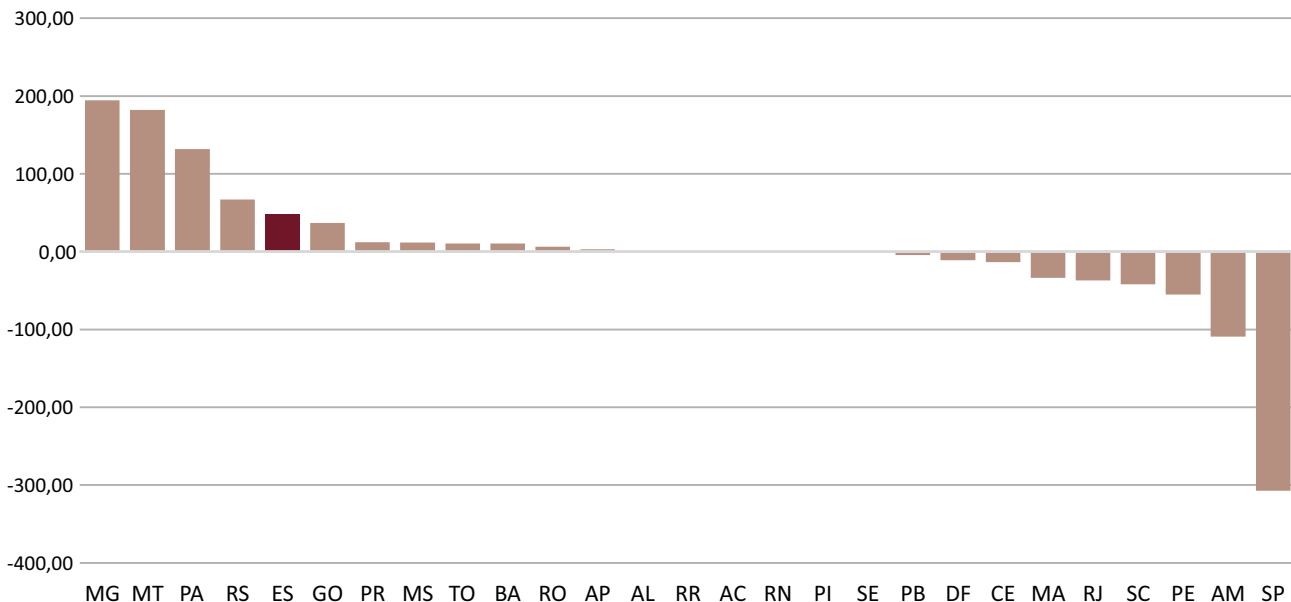
Espírito Santo	US\$ milhões			Variação %	
	2013: II	2014: I	2014: II	2014: II/2013: II	2014: II/2014: I
Exportação	2.551,79	2.923,36	3.007,02	↑ 17,84	↑ 2,86
Importação	1.761,83	1.869,84	1.753,08	↓ -0,50	↓ -6,24
Saldo comercial	789,96	1.053,52	1.253,94	↑ 58,73	↑ 19,02
Corrente de comércio	4.313,61	4.793,21	4.760,11	↑ 10,35	↓ -0,69
Brasil	US\$ milhões			Variação %	
Exportação	63.587,01	49.587,96	60.942,93	↓ -4,16	↑ 22,90
Importação	61.522,89	55.659,39	57.360,45	↓ -6,77	↑ 3,06
Saldo	2.064,12	-6.071,43	3.582,48	↑ 73,56	↑ 159,01
Corrente	125.109,90	105.247,35	118.303,37	↓ -5,44	↑ 12,41

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na comparação com as demais UF's brasileiras, o Espírito Santo ocupou a quinta colocação no *ranking* de saldo comercial no Brasil (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Participação (%) das UF's no total do saldo comercial brasileiro*
II Trim 2014



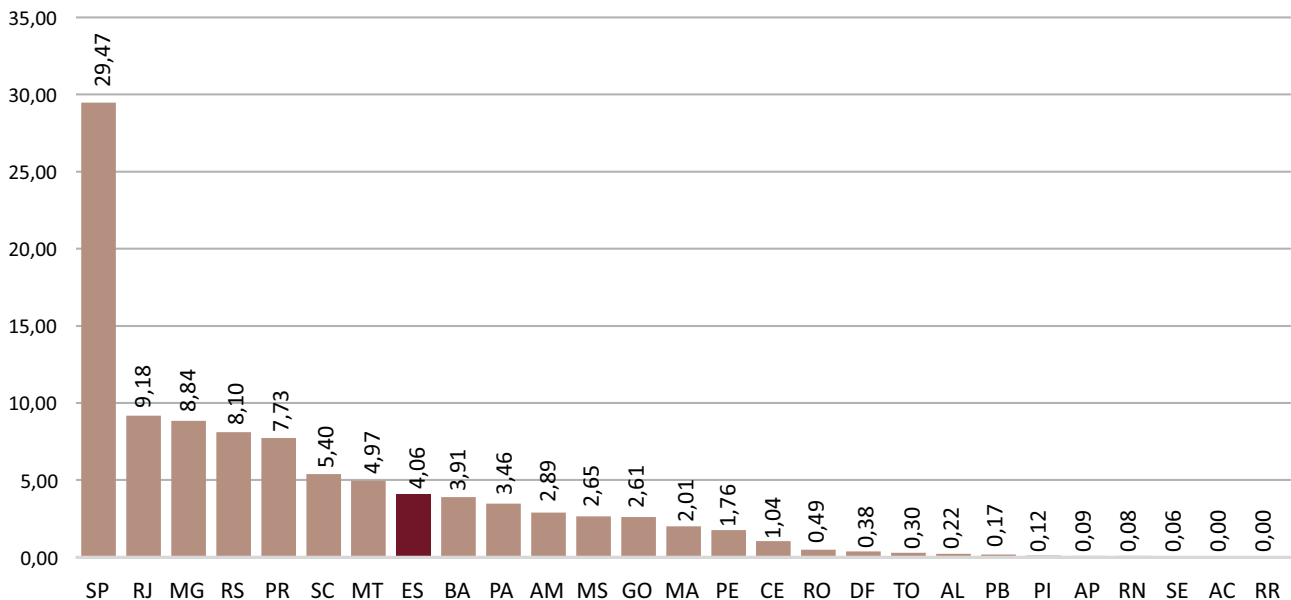
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*O indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

Em relação à corrente de comércio, o Estado ficou na oitava colocação no *ranking* entre as UF's, e contribuiu com 4,06% da corrente de comércio brasileira no período (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Participação (%) das UF's no total da corrente de comércio brasileira*
II Trim 2014



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* O indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

A tabela 2 apresenta o saldo comercial capixaba subdividido pelos fatores de agregação de valor aos produtos: bens básicos, semimanufaturados ou manufaturados. Na primeira parte da tabela tem-se os valores em milhões de dólares do saldo comercial (que se positivo é um superávit comercial e se negativo, um déficit) por fator agregado para o Espírito Santo e para o Brasil, subdividido no segundo trimestre e no primeiro trimestre de 2014. Na segunda parte da tabela encontra-se a variação absoluta dos valores apresentados na primeira parte, ou seja, os valores do segundo semestre subtraídos dos valores do primeiro semestre.

Tabela 2 - Saldo Comercial por Fator Agregado – Brasil e Espírito Santo*
1º e 2º Trimestres de 2014 – US\$ milhões

	II Trim 2014		I Trim 2014		Variação absoluta II Trim 2014 - I Trim 2014	
	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil
Básicos	1.733,67	26.197,82	1.778,49	16.653,28	-44,82	9.544,54
Semimanufaturados	373,65	4.583,82	284,23	5.065,19	89,43	-481,37
Manufaturados	-875,01	-28.369,69	-1.026,56	-28.991,12	151,55	621,43

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

*Não foi considerado os fatores agregados 'consumo de bordo' e 'transações especiais', que só entram nas exportações.

No segundo trimestre de 2014, em comparação com o trimestre imediatamente anterior, o Espírito Santo obteve aumento de US\$ 89,43 milhões no saldo de produtos semimanufaturados. Já o déficit em produtos manufaturados, da magnitude de US\$-1.026,56 milhões no primeiro trimestre de 2014 foi reduzido para US\$-875,01 milhões no segundo trimestre. O saldo de bens básicos foi reduzido em US\$-44,82 milhões, entretanto continuou positivo (US\$ 1.733,67 milhões), dado que as exportações de produtos básicos seguem superiores às importações (Tabela 2).

A Tabela 3 apresenta análise semelhante à anterior, mas para as categorias de uso. No segundo trimestre de 2014, o saldo comercial capixaba apresentou aumento absoluto em bens de capital², em bens de consumo³ (US\$ 20,11 milhões), matérias primas e produtos intermediários (US\$ 149,22 milhões) e operações especiais (US\$ 4,26 milhões). Houve redução no saldo em combustíveis e lubrificantes (US\$-38,04 milhões). Os resultados para o Brasil apresentaram incremento em todas as categorias de uso, exceto operações especiais⁴ que apresentou redução de US\$-30,69 milhões (Tabela 3).

Tabela 3 - Saldo Comercial por Categorias de uso – Brasil e Espírito Santo
II Trim 2014 – I Trim 2014 - US\$ milhões

	II Trim 2014		I Trim 2014		Variação absoluta II Trim 2014 - I Trim 2014	
	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil
Bens de Capital	-553,94	-7.264,76	-618,81	-7.777,74	64,87	512,97
Bens de Consumo	-491,15	-597,68	-511,26	-2.004,44	20,11	1.406,76
Combustíveis e Lubrificantes	243,70	-4.668,60	281,74	-5.318,88	-38,04	650,28
Matérias Primas e Produtos Intermediários	2.033,72	14.942,99	1.884,49	7.828,39	149,22	7.114,60
Operações Especiais	21,62	1.170,53	17,36	1.201,22	4,26	-30,69

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A tabela 4 apresenta o saldo comercial capixaba por Categorias Econômicas Gerais⁵. A parte superior da tabela mostra as categorias nas quais o Estado foi superavitário, ou seja, nessas categorias as exportações são superiores às importações. A primeira coluna apresenta os valores em milhões de dólares das principais categorias e a segunda a participação percentual de cada categoria apresentada no total dos US\$ 2.382,08 milhões de superávit.

² Vale ressaltar que a categoria de bens de capital segue com importações acima das exportações, o que leva a um déficit comercial, entretanto, o déficit caiu de US\$-618,81 milhões no primeiro trimestre de 2014 para US\$-553,94 milhões no segundo trimestre.

³ Bens de consumo também apresentam déficit comercial, e mais uma vez o aumento do saldo corresponde à redução do déficit, portanto, uma variação absoluta de valor monetário.

⁴ Operações especiais incluem “consumo de bordo”, “mecadorias doadas” etc.

⁵ *Broad Economic Categories*.

Tabela 4 - Participação % no Saldo e valores (US\$ milhões) – Espírito Santo
Superávit e Déficit comercial por Categoria BEC* – II Trim 2014

Categorias BEC	Superávit comercial US\$ milhões	Participações % no Superávit comercial
Insumos industriais básicos	1.304,39	54,76
Insumos industriais elaborados	634,55	26,64
Combustíveis e lubrificantes básicos	243,74	10,23
Alimentos e bebidas básicos destinados principalmente à indústria	154,91	6,50
Demais	44,49	1,87
Total no superávit comercial	2.382,08	100,00

Categorias BEC	Déficit comercial US\$ milhões	Participações % no Déficit comercial
Veículos automotores de passageiros	-285,30	25,29
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	-278,35	24,67
Equipamentos de transporte industrial	-216,03	19,15
Peças e acessórios para equipamentos de transporte	-89,37	7,92
Bens de consumo semiduráveis	-66,12	5,86
Alimentos e bebidas elaborados destinados principalmente à indústria	-63,45	5,62
Demais	-129,52	11,48
Total no déficit comercial	-1.128,14	100,00
Saldo Comercial (déficit + superávit)	1.253,94	

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Broad Economic Categories.

O superávit concentrou-se em *insumos industriais básicos* (54,76% do total do superávit) e *elaborados* (26,64%), *combustíveis e lubrificantes básicos* (10,23%) e *alimentos e bebidas básicos destinados principalmente à indústria* (6,50%). Na parte inferior da tabela exibe-se as principais categorias nas quais o Estado obteve déficit comercial, no período. O déficit somou um montante de US\$-1.128,14 milhões, que quando somados ao superávit de US\$ 2.382,08 milhões resulta no saldo comercial do período de US\$ 1.253,94 milhões. O déficit concentrou-se nas categorias de *veículos automotores de passageiros* (25,29% do total dos US\$-1.128,14 milhões de déficit), *bens de capital* (24,67%), *equipamentos de transporte industrial* (19,15%), *peças e acessórios para equipamentos de transporte* (7,92%), *bens de consumo semiduráveis* (5,86%) e *alimentos e bebidas elaborados destinados principalmente à indústria* (5,62%) (Tabela 4).

Transação entre países

A tabela 5 apresenta o saldo comercial capixaba do segundo trimestre de 2014 subdividido em superávit e déficit comercial com os países com os quais o Estado apresenta trocas comerciais. Ou seja, para os países nos quais as exportações superaram as importações, o Estado obteve um superávit comercial, que está apresentado na parte esquerda da tabela. E para os países nos quais as importações foram maiores que as exportações, o Estado obteve um déficit comercial, apresentado do lado direito da mesma tabela.

Tabela 5 - Participação (%) e valor no Saldo comercial do Espírito Santo
Países – II Trim 2014

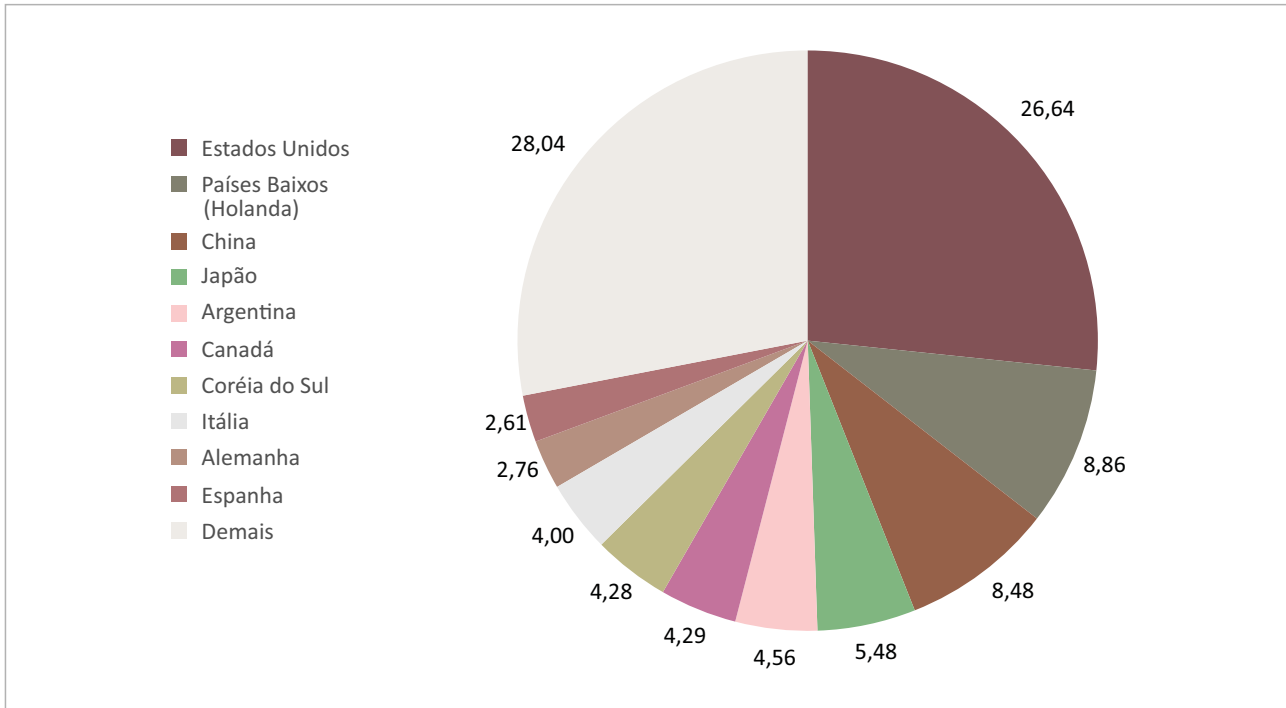
Superavit US\$ milhões			Déficit US\$ milhões		
Países	US\$ milhões 2014:II	Partic. % 2014:II	Países	US\$ milhões 2014:II	Partic. % 2014:II
Estados Unidos	413,74	24,01	China	-259,91	38,83
Países Baixos	271,40	15,75	Uruguai	-62,10	9,28
Argentina	186,74	10,84	Romênia	-57,97	8,66
Japão	115,86	6,72	Alemanha	-54,69	8,17
Emirados Árabes Unidos	80,10	4,65	Austrália	-45,06	6,73
Egito	74,15	4,30	Coréia do Sul	-41,17	6,15
Arábia Saudita	72,98	4,24	Hungria	-16,55	2,47
Trinidad e Tobago	72,60	4,21	Espanha	-14,02	2,10
Itália	68,13	3,95	Índia	-12,66	1,89
Reino Unido	67,14	3,90	Chile	-12,18	1,82
Demais	300,03	17,41	Demais	-93,03	13,90
Total	1.722,86	100,00	Total	-669,34	100,00
Total Saldo Comercial (Superávit + Déficit): 1.253,94					

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No período considerado, o superávit comercial capixaba concentrou-se nas relações com os Estados Unidos (US\$ 491,87 milhões), Países Baixos (US\$ 410,73 milhões), Argentina (US\$ 92,01 milhões) e Japão (US\$ 91,9 milhões). Esses quatro países concentraram mais de 86% do superávit comercial do Espírito Santo no período. E o déficit comercial concentrou-se nas trocas com a China (US\$ -155,60 milhões), o Uruguai (US\$ -48,72 milhões), a Romênia (US\$ -44,41 milhões) e a Alemanha (US\$ -33,20 milhões). Foram US\$ -509,11 milhões de déficit comercial com 55 países e US\$ 1.763,04 milhões de superávit comercial com 75 países, que somados (déficit mais superávit) resultaram no saldo superavitário de US\$ 1.253,94 milhões no período (Tabela 5).

Em relação à corrente de comércio por país, os Estados Unidos seguem no topo com 26,64% do total dos US\$ 4,76 bilhões transacionados durante o segundo trimestre de 2014. Em seguida, Países Baixos responderam por 8,86%, a China por 8,48% e o Japão por 5,48%, que somados resultam em quase 50% da corrente de comércio capixaba no período (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Participação % dos países para a corrente de comércio capixaba
II trim 2014



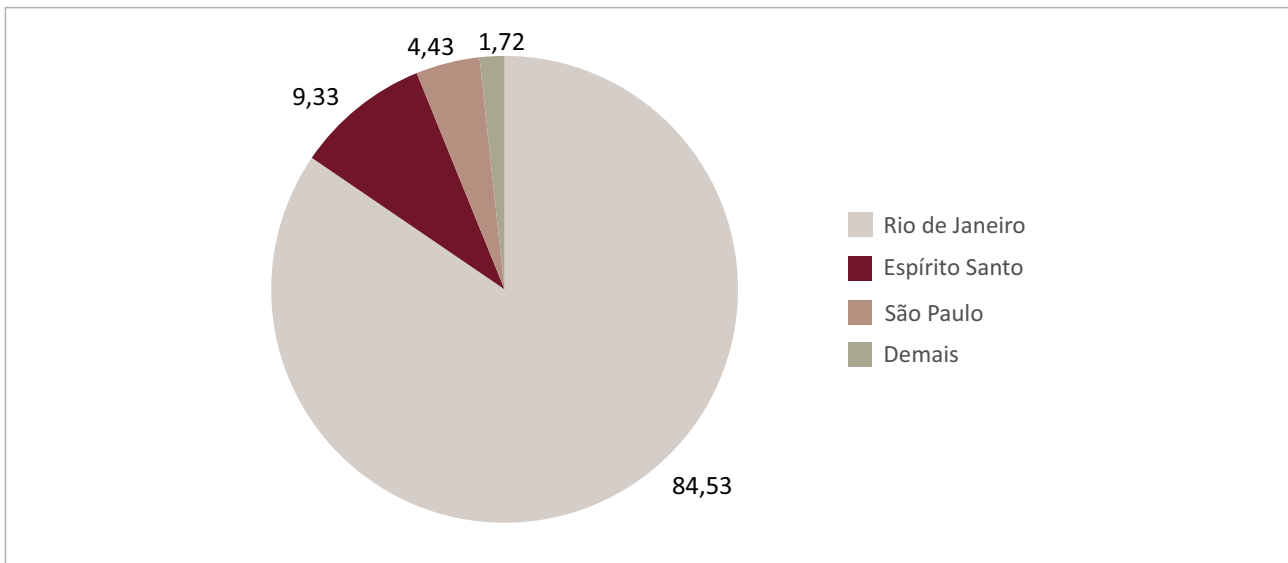
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em foco: Óleos Brutos de Petróleo

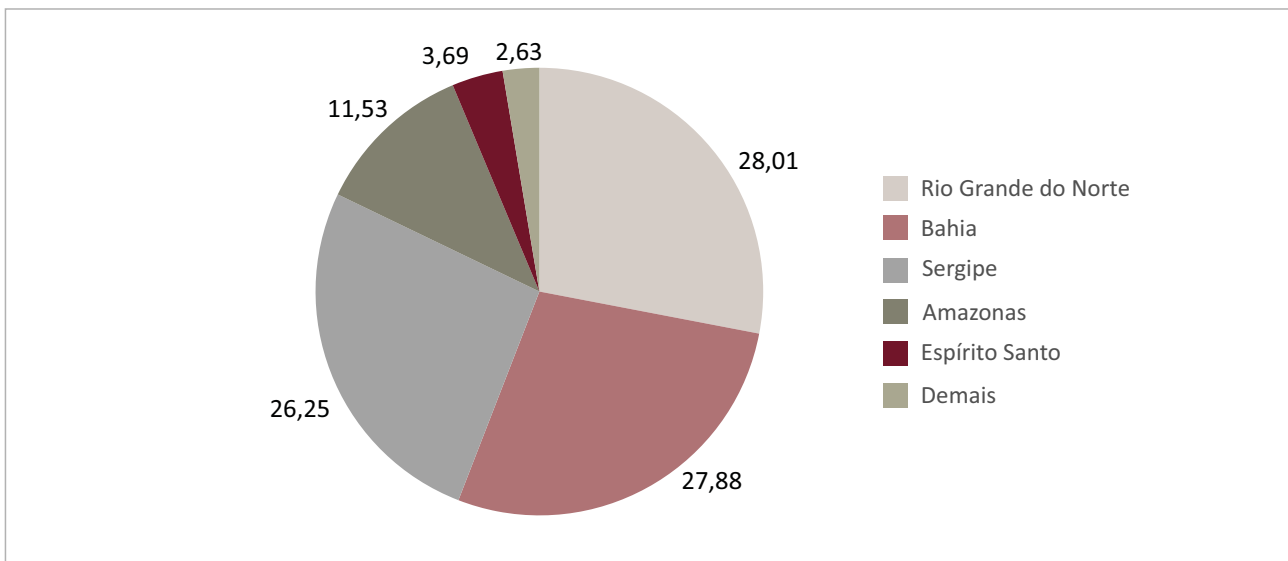
O Brasil possui atualmente 2,3 bilhões m³ de petróleo em reservas provadas em terra e mar, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Em 2012 o país possuía 0,92% das reservas mundiais de petróleo⁶. Nesse contexto, o estado do Espírito Santo possui 210,41 milhões m³ de petróleo em reservas provadas totais⁷, formalmente reconhecidas pela ANP, representando 8,99% do total das reservas do país. Desagregando as reservas de petróleo provadas e formalmente reconhecidas pela ANP, entre terra e mar, o Espírito Santo possuiu 205,25 milhões m³ de reservas provadas em mar, o que representa 9,33% das reservas totais do país em mar. As demais UF's que possuem reservas provadas em mar até o momento são Rio de Janeiro (84,53%), São Paulo (4,43%), Rio Grande do Norte (0,83%), Ceará (0,30%), Bahia (0,23%), Sergipe (0,18%), Paraná (0,16%) e Alagoas (0,01%) (Gráfico 5).

⁶ Último dado divulgado. Disponível em: <http://anp.gov.br/?pg=67236&m=&t1=&t2=&t3=&t4=&ar=&ps=&cachebust=1406146068038>

⁷ Dados até 31/12/2013. Disponíveis em: <http://www.anp.gov.br/?pg=42906>

Gráfico 5 - Reservas de petróleo provadas em Mar – participações por estados da federação

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

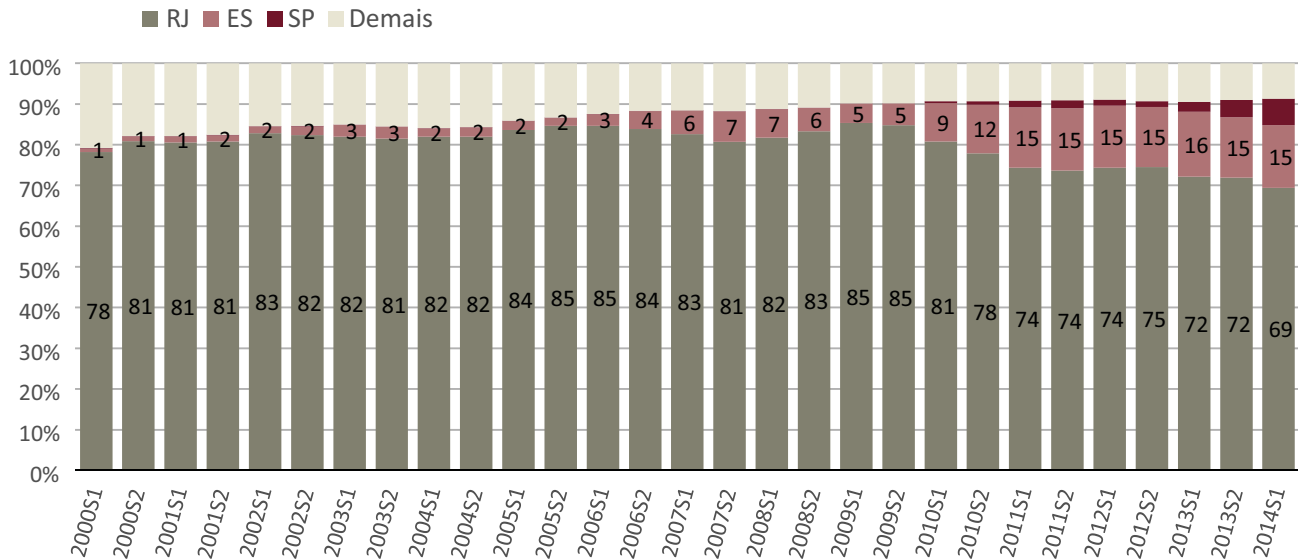
Gráfico 6 - Reservas de petróleo provadas em Terra – participações por estados da federação

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A análise semestral da produção de petróleo por UF demonstra que a participação do Estado na produção apresenta-se em crescimento devido às descobertas recentes, principalmente a partir de 2010, ano em que a Petrobrás anunciou oficialmente o início da produção comercial na camada do pré-sal no Estado, no campo de Cachalote⁸. Dessa forma, a produção saiu da casa dos 1% do total produzido no país nos anos 2000 para mais de 15% em 2014 (Gráfico 7).

⁸ http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/paginas/petroleo_gas.aspx

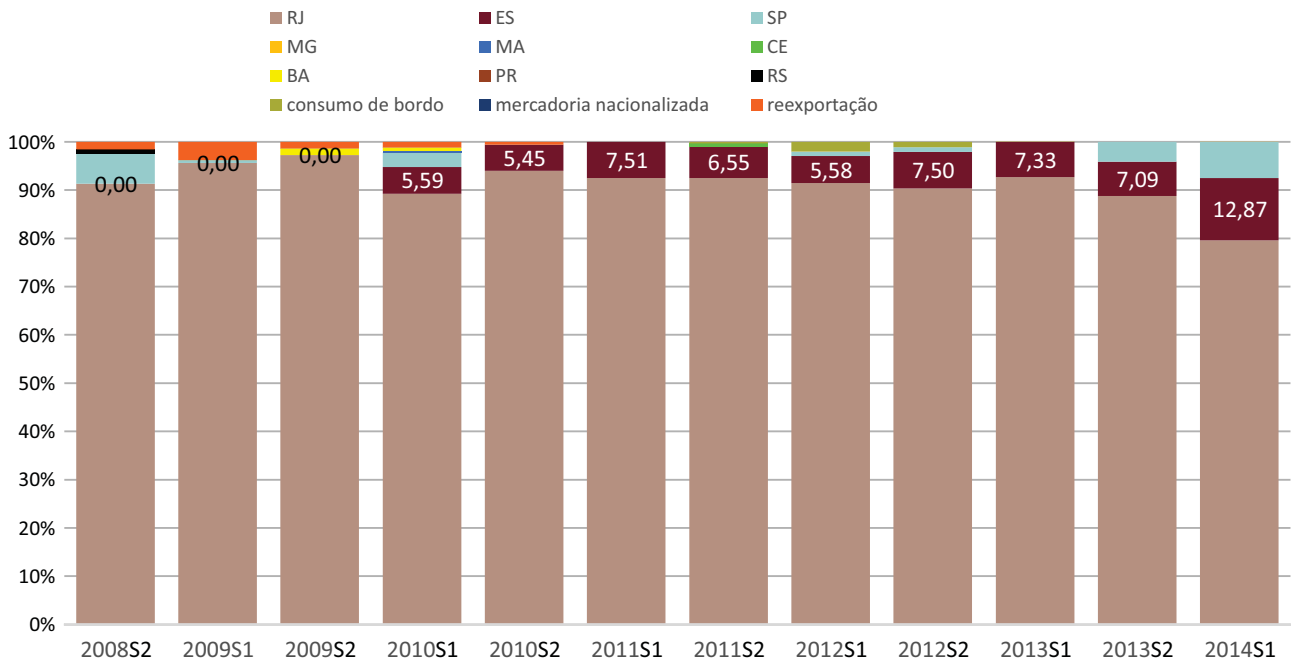
Gráfico 7 - Participação % na produção brasileira de petróleo – Por Unidades da Federação produtora
Semestres 2000:I a 2014:I



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Dados de 2014 até maio/14.

Dessa forma, o Espírito Santo tornou-se exportador de óleos brutos de petróleo no ano de 2010, quando participava com 5,59% das exportações do país, no primeiro semestre daquele ano (Gráfico 8).

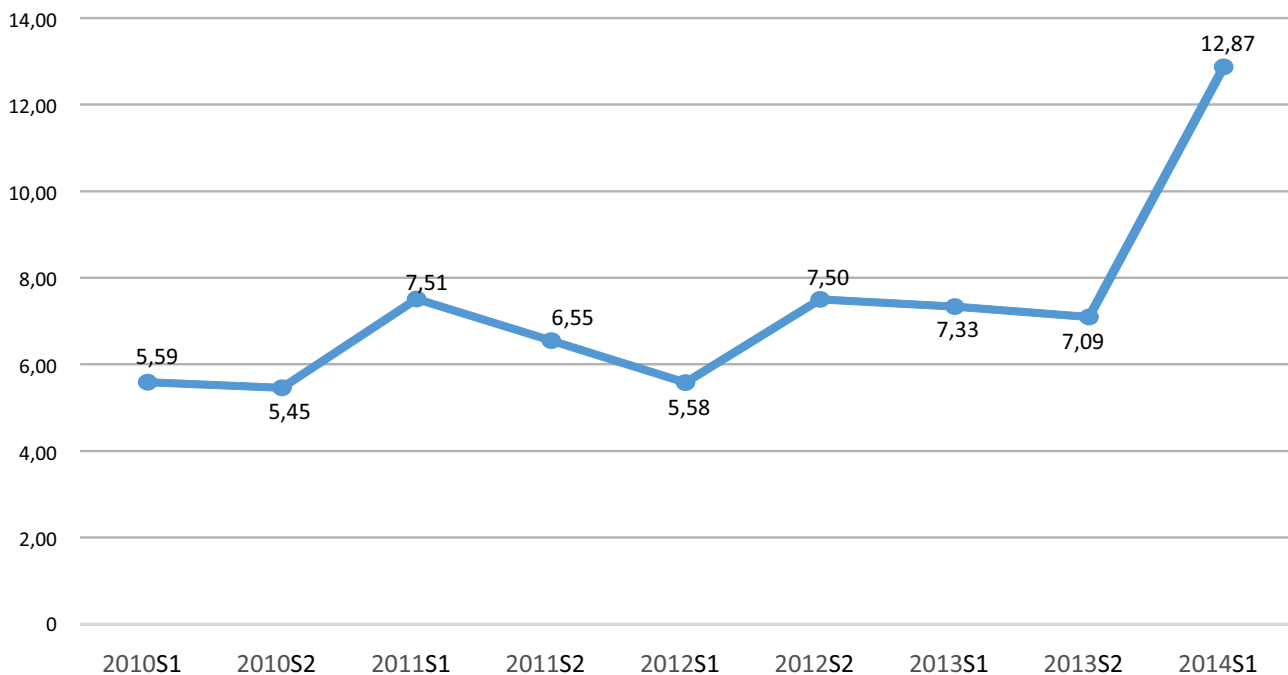
Gráfico 8 - Participação nas exportações de óleos brutos de petróleo
Semestres 2008:II a 2014:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A participação das exportações capixabas de petróleo no total exportado pelo país apresenta-se crescente desde o primeiro semestre de 2010, quando iniciaram as exportações do produto pelo Espírito Santo e chegou a atingir 12,87% no primeiro semestre de 2014 (Gráfico 9).

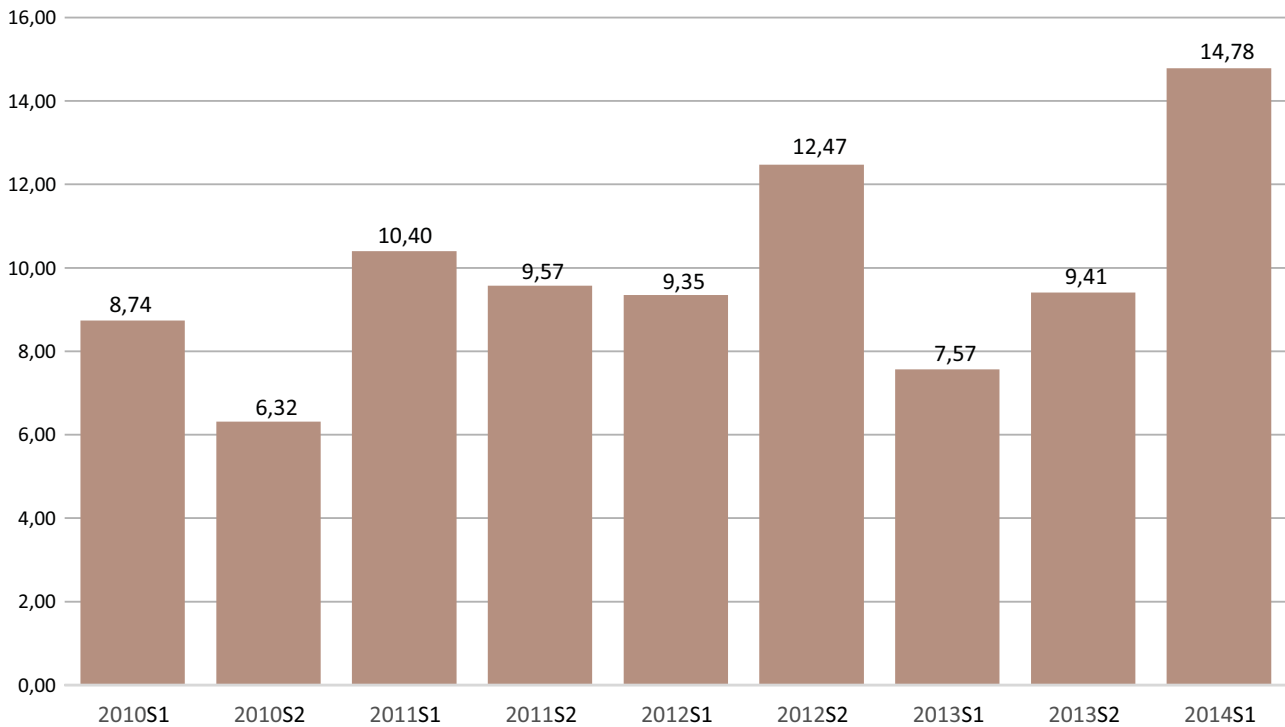
Gráfico 9 - Evolução da participação das exportações de petróleo capixabas nas exportações do país Semestres 2008:II a 2014:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A participação de Óleos brutos de petróleo na pauta capixaba também apresenta peso crescente, a partir de 2010. No primeiro semestre daquele ano essa participação era de 8,74%, tendo chegado ao primeiro semestre de 2014 com 14,78% do valor total exportado (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Participação % do valor das exportações de óleos brutos de petróleo no total exportado pelo Espírito Santo - Semestres 2008:II a 2014:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A tabela 6 apresenta a análise semestral dos principais produtos exportados pelo Espírito Santo, em milhões de dólares e a participação % de cada produto no total exportado no semestre em questão. O período de análise é do segundo semestre de 2009 (quando não havia surgido exportações de petróleo pelo Espírito Santo) até o primeiro semestre de 2014. No primeiro semestre de 2010, o petróleo entra como quarto principal produto da pauta, com US\$ 448,25 milhões. No primeiro semestre de 2011 o produto passa ao segundo lugar no *ranking* dos principais produtos com 10,40% de participação. Mantém o segundo lugar até o primeiro semestre de 2013, quando ficou na terceira colocação, com 7,57% e no primeiro semestre de 2014 volta à segunda colocação com US\$ 876,80 milhões (Tabela 6).

Tabela 06 - Principais produtos da pauta exportadora capixaba – US\$ milhões e participações %
Semestres: 2009S1 a 2014S1

	US\$ milhões	Part%		US\$ milhões	Part%
Produtos	2009S2		Produtos	2010S1	
Minérios de ferro aglomerados	1.498,19	40,61	Minérios de ferro aglomerados	2.210,33	43,08
Prods.semimanuf.ferro/aço	509,31	13,81	Prods.semimanuf.ferro/aço	515,41	10,05
Pasta química de madeira (celulose)	447,64	12,13	Pasta química de madeira (celulose)	480,32	9,36
Granitos trabalhados e suas obras	251,41	6,81	Óleos brutos de petróleo	448,25	8,74
Café em grão	202,80	5,50	Minérios de ferro não aglomerados	365,00	7,11
Demais	779,67	21,14	Demais	1.111,22	21,66
Total	3.689,01	100,00	Total	5.130,53	100,00
Produtos	2010S2		Produtos	2011S1	
Minérios de ferro aglomerados	4.119,12	57,69	Minérios de ferro aglomerados	4.054,38	56,14
Prods.semimanuf.ferro/aço	618,88	8,67	Óleos brutos de petróleo	750,96	10,40
Pasta química de madeira (celulose)	583,49	8,17	Pasta química de madeira (celulose)	565,77	7,83
Óleos brutos de petróleo	450,96	6,32	Prods.semimanuf.ferro/aço	411,76	5,70
Granitos trabalhados e suas obras	290,63	4,07	Café em grão	344,90	4,78
Demais	1.077,55	15,09	Demais	1.094,70	15,16
Total	7.140,63	100,00	Total	7.222,48	100,00
Produtos	2011S2		Produtos	2012S1	
Minérios de ferro aglomerados	4.443,28	55,99	Minérios de ferro aglomerados	3.259,98	52,32
Óleos brutos de petróleo	759,60	9,57	Óleos brutos de petróleo	582,62	9,35
Pasta química de madeira (celulose)	685,93	8,64	Pasta química de madeira (celulose)	575,04	9,23
Prods.semimanuf.ferro/aço	457,38	5,76	Prods.semimanuf.ferro/aço	332,92	5,34
Café em grão	408,34	5,15	Granitos trabalhados e suas obras	311,91	5,01
Demais	1.181,50	14,89	Demais	1.168,35	18,75
Total	7.936,02	100,00	Total	6.230,81	100,00
Produtos	2012S2		Produtos	2013S1	
Minérios de ferro aglomerados	3.038,51	51,24	Minérios de ferro aglomerados	2.800,66	54,58
Óleos brutos de petróleo	739,69	12,47	Pasta química de madeira (celulose)	527,25	10,28
Pasta química de madeira (celulose)	642,59	10,84	Óleos brutos de petróleo	388,25	7,57
Granitos trabalhados e suas obras	322,41	5,44	Granitos trabalhados e suas obras	384,91	7,50
Café em grão	261,01	4,40	Café em grão	220,42	4,30
Demais	925,64	15,61	Demais	809,63	15,78
Total	5.929,85	100,00	Total	5.131,12	100,00
Produtos	2013S2		Produtos	2014S1	
Minérios de ferro aglomerados	3.074,92	53,23	Minérios de ferro aglomerados	2.603,45	43,90
Pasta química de madeira (celulose)	645,78	11,18	Óleos brutos de petróleo	876,80	14,78
Óleos brutos de petróleo	543,38	9,41	Pasta química de madeira (celulose)	541,20	9,13
Granitos trabalhados e suas obras	416,28	7,21	Granitos trabalhados e suas obras	392,42	6,62
Tubos flexíveis de ferro ou aço	224,52	3,89	Café em grão	277,09	4,67
Demais	872,26	15,10	Demais	1.239,43	20,90
Total	5.777,15	100,00	Total	5.930,38	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Balança Comercial – 2º Trimestre de 2014

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira

Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Lastênio J. Scopel
Eugênio Herkenhoff (Capa)
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN